

**Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAIC 2020:**

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e da indústria da construção em 2020
- Principais resultados da PAIC - Brasil: valores de 2020 e variações no período recente
- Mudanças estruturais da indústria da construção entre 2011 e 2020 - Brasil
- Principais resultados da PAIC - Regional: valores de 2020 e mudanças estruturais (2011-2020)

## OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC – constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da Indústria da Construção no Brasil, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e, aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

O principal objetivo da PAIC é permitir a comparação da estrutura da indústria da construção entre pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não é desenhada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da disseminação da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas públicas adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:

- Emprego e salários
- Receita
- Custos e despesas
- Valor das incorporações, das obras e/ou serviços da construção
- Tipos de obras e/ou serviços da construção - Produtos da Construção

## Atividades que compõe cada segmento da indústria da construção

### Construção de edifícios

- Incorporação de empreendimentos imobiliários;
- Construção de edifícios.

### Obras de infraestrutura

- Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais;
- Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos;
- Construção de outras obras de infraestrutura.

### Serviços especializados para construção

- Demolição e preparação do terreno;
- Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções;
- Obras de acabamento;
- Outros serviços especializados para construção.

## O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

$$\text{Soma dos custos e despesas incorridos no ano} + \text{Proporção do lucro estimado no orçamento técnico correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no período (ano)}$$

**Por exemplo:** o projeto de um edifício residencial estima um lucro de R\$ 60 000,00 após a conclusão. Se em 2020 foi construído o equivalente a um terço da obra e foram gastos R\$ 200 000,00 em custos e despesas, o valor das obras e/ou serviços no ano equivale a  $R\$ 200\ 000,00 + (R\$ 60\ 000,00/3) = R\$ 220\ 000,00$ .

Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o **valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção**, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.

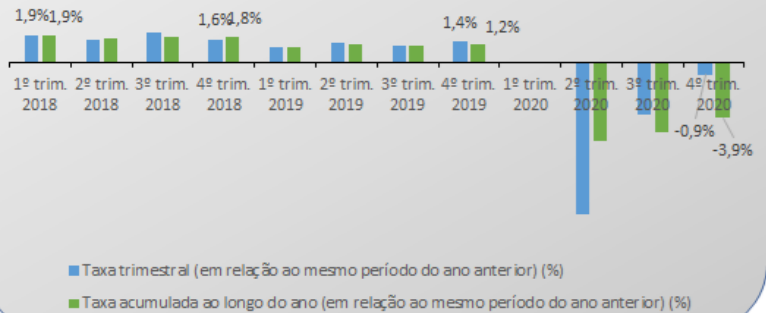


## CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DO SETOR EM 2020

Em 2020, o PIB\* brasileiro apresentou uma queda em volume de -0,9% com relação ao mesmo período de 2019. Esse resultado pode ter sido influenciado em boa parte pela pandemia impactos da pandemia na economia brasileira como um todo.

\* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

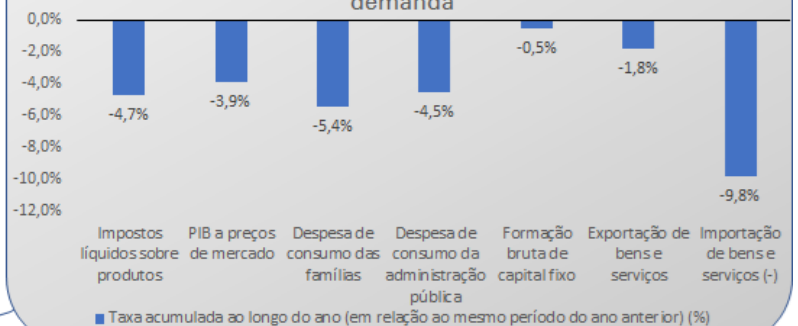
Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o PIB sofreu queda em todos os seus componentes, à exceção das importações (cujo sinal negativo afeta positivamente o PIB). Os destaques vão para o consumo das famílias com queda de 5,4% e os impostos líquidos sobre produtos, que perderam -4,7% em 1 ano.

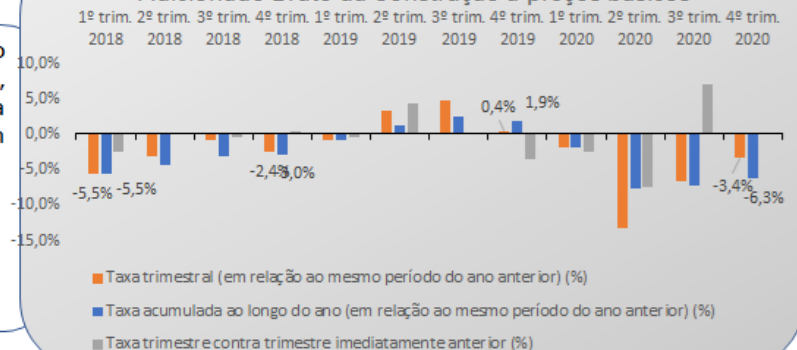
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2020 em relação a 2019 (%) – PIB pela ótica da demanda



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

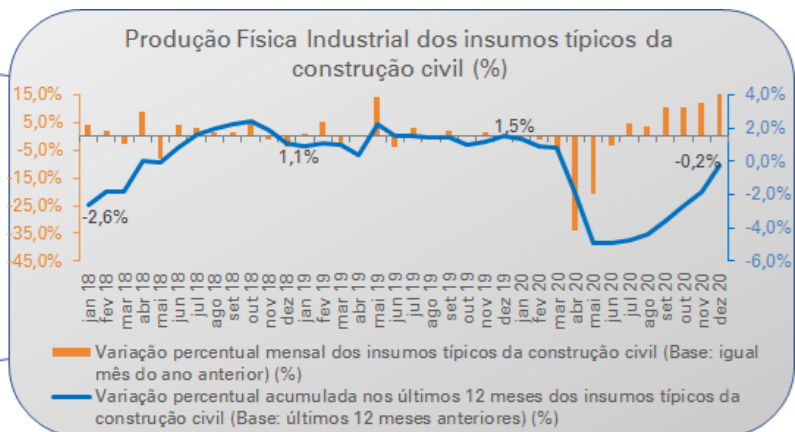
Na avaliação do Valor Adicionado Bruto da Construção a preços básicos, é possível verificar uma queda acumulada no ano de 2020 de 6,3% em relação ao ano de 2019.

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – Valor Adicionado Bruto da Construção a preços básicos



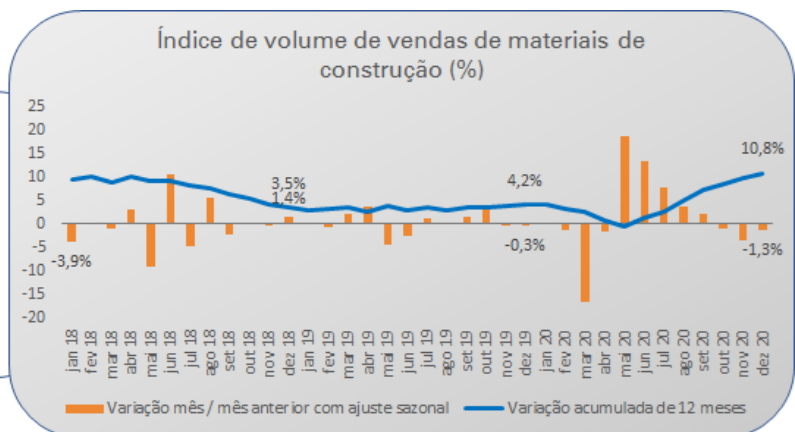
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A produção física industrial de insumos típicos da construção civil, mensurada pela PIM-PF/IBGE, registrou uma queda de -0,2% no ano de 2020. É possível verificar que essa queda foi mais pronunciada nos primeiros meses do ano.



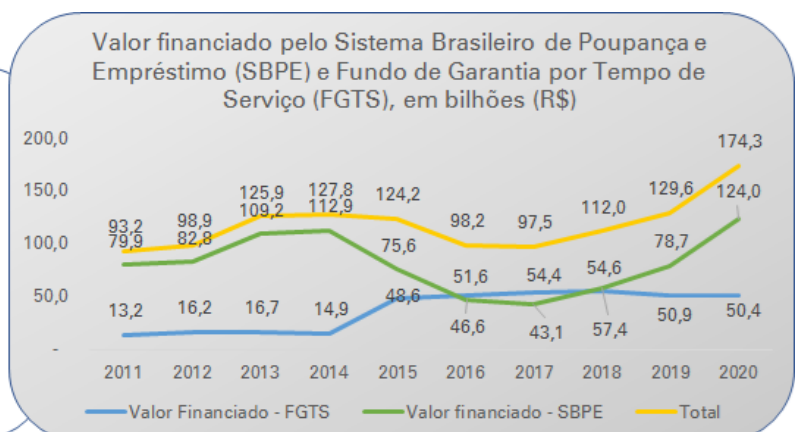
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF-IBGE).

O índice de volume de vendas de materiais de construção, mensurada pela PMC/IBGE, também mostra uma queda nos primeiros meses do ano de 2020. Após isso, vê-se um aumento do índice, mantendo o índice acumulado de 12 meses positivo, fechando o ano com 10,8% de crescimento.



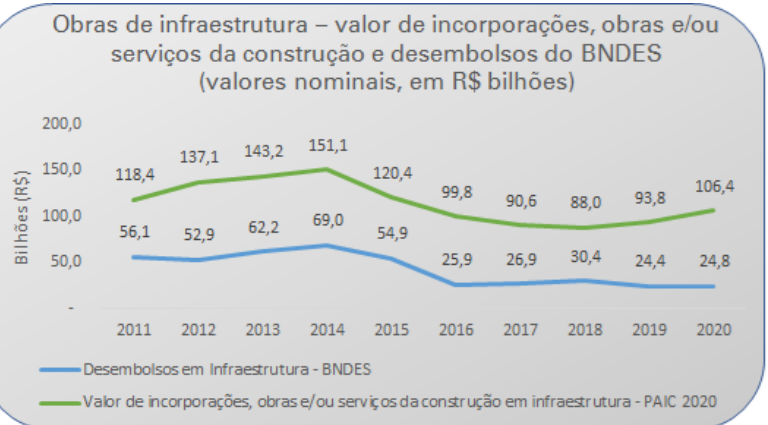
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - PMC/IBGE.

O comportamento do setor de construção é também ilustrado pelo valor do crédito imobiliário com recursos do FGTS e da poupança. O crédito com recursos do FGTS se manteve estável ao longo dos últimos 6 anos. Já pelos recursos do SBPE, o que vimos foi uma recuperação a partir de 2017, saltando de R\$ 78,7 bilhões para R\$ 124,0 bilhões entre 2019 e 2020.



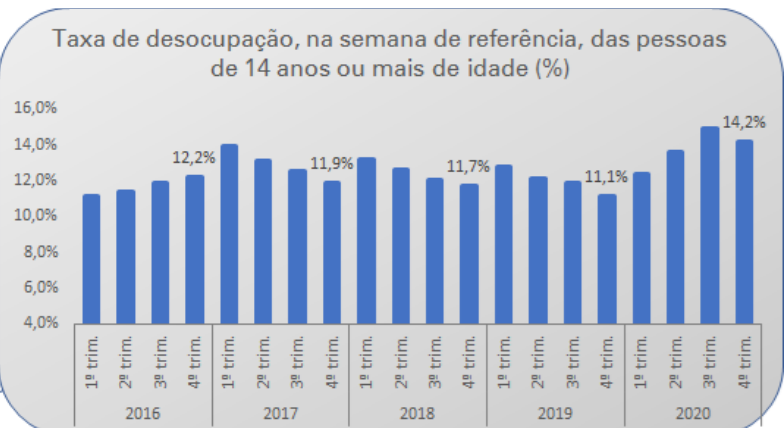
Fonte: Caixa Econômica Federal e Banco Central do Brasil.

É possível verificar que o desembolso em Infraestrutura do BNDES e o valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção em Obras de infraestrutura na PAIC possuem comportamento similar, como pode ser verificado na queda ocorrida a partir de 2014.



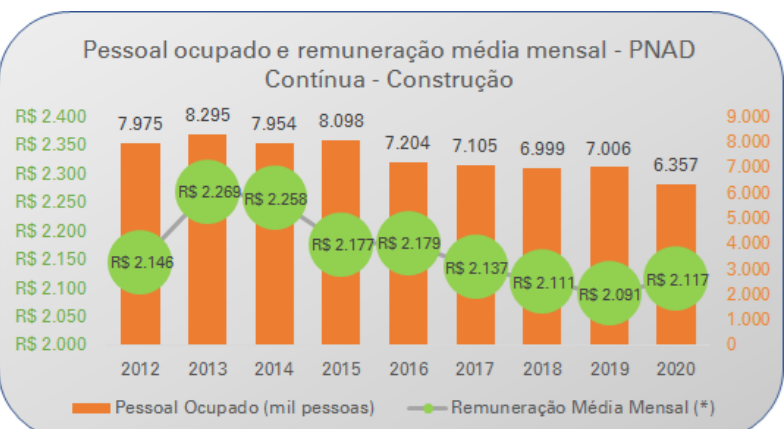
Fonte: Relatório Anual do BNDES e PAIC 2011/2020 (IBGE).

A taxa de desocupação apresentava uma tendência de queda lenta a partir do pico de 13,9% no 1º trimestre de 2017. Entretanto, o ano de 2020 registrou nova alta, atingindo 14,2% no 4º trimestre, bem acima dos valores de 2019 (11,1%) e 2018 (11,7%).



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

A PNAD contínua também consegue extrair dados do setor da construção. Pode-se ver que entre 2019 e 2020, houve uma queda de 649 mil pessoas, no entanto, a remuneração média mensal obtiveram ligeiro aumento. Os dados da remuneração da PNAD Contínua são deflacionados pelo IPCA.



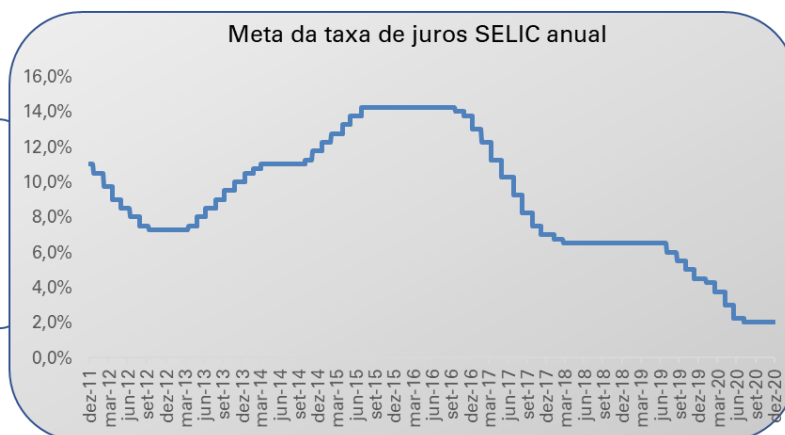
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

Segundo dados da Abrainc - Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias -, é possível verificar que o número de unidades lançadas e vendidas manteve um crescimento desde 2015.



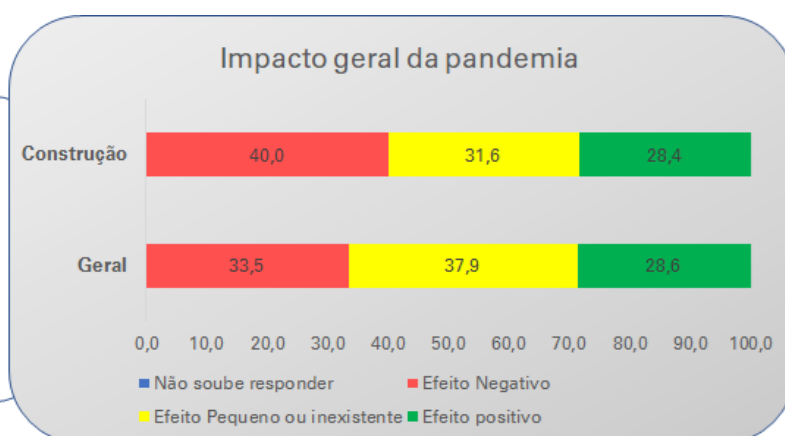
Fonte: FIPE / ABRAINC

Outro fato relevante é a meta da taxa de juros Selic, definido pelo BACEN, que atingiu patamares mínimos históricos em 2020.



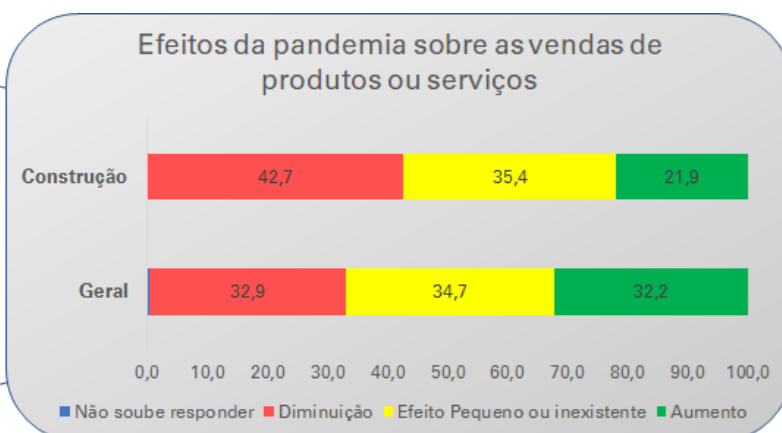
Fonte: Banco Central do Brasil

A Pesquisa Pulso Empresa teve por objetivo estimar os impactos da pandemia da COVID-19 na economia, investigando a percepção das empresas não financeiras da indústria, construção, comércio e serviços. 40,0% das empresas da construção alegaram que o impacto geral da pandemia no seu negócio foi negativo.



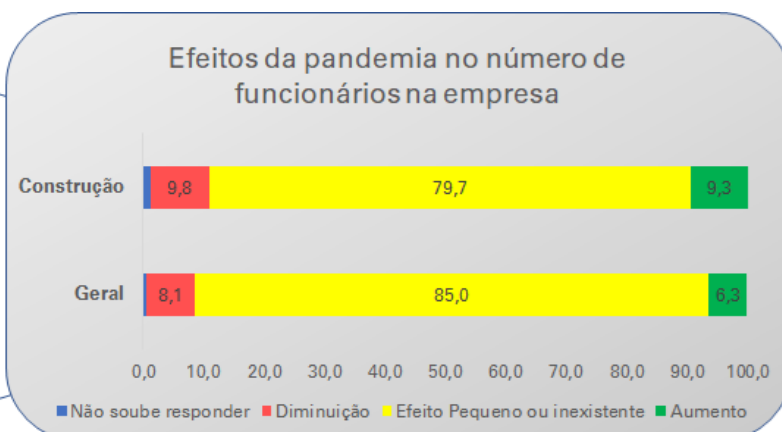
Fonte: Pulso Empresa, 2ª quinzena de Agosto de 2020 (IBGE)

Ao analisar os efeitos das vendas de produtos ou serviços, 42,7% das empresas da construção também apontaram um impacto negativo. É importante destacar que os dados da 2ª quinzena de agosto se referem 6ª e à última rodada da pesquisa. Portanto, pode ter havido variações ao longo das quinzenas.



Fonte: Pulso Empresa, 2ª quinzena de Agosto de 2020 (IBGE)

Quando se passa a avaliar os efeitos sobre o número de funcionários da empresa, 9,8% das empresas responderam que o efeito foi negativo, mas 79,7% delas disseram que o impacto foi mínimo ou irrelevante.



Fonte: Pulso Empresa, 2ª quinzena de Agosto de 2020 (IBGE)

## EM SÍNTESE:

Apesar dos efeitos gerais negativos da pandemia, os dados de conjuntura sugerem que o setor de construção divergiu em alguns aspectos. Um dos componentes explicativos pode ser o fato de que o setor, especialmente o segmento de Obras de infraestrutura, vinha retomando o ritmo das atividades e não experimentou graves problemas de abastecimento em termos de materiais para a construção nesse primeiro ano da pandemia. Vale destacar que decretos federais, estaduais e municipais incluíram a Construção no rol de atividades essenciais, possibilitando a continuidade das obras durante a pandemia. As políticas públicas de estímulo à economia e de subsídios para a manutenção de empregos também podem ter minimizado os efeitos da crise.

Os dados da PAIC 2020 estão inseridos em um contexto de resistência do setor à grave crise sanitária e econômica deste ano.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAIC - BRASIL:  
VALORES DE 2020 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

VALE DESTACAR!

A atividade de construção totalizou R\$ 325,1 bilhões referentes ao **valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção**.

O valor das obras e/ou serviços da construção (sem contabilizar as incorporações) atingiu R\$ 304,4 bilhões, sendo que 70,2% deste montante foram provenientes das obras contratadas por pessoas físicas e/ou entidades privadas (R\$ 213,7 bilhões) e o restante por entidades públicas.

131 809 **empresas empregaram** 2,0 milhões de pessoas em 31/12 e pagaram R\$ 58,7 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**.

Indústria da construção



**R\$ 325,1**  
bilhões

Valor de incorporações,  
obras e/ou serviços  
da construção



**R\$ 304,4**  
bilhões

Valor de obras e/ou  
serviços da construção

**R\$ 20,7**  
bilhões

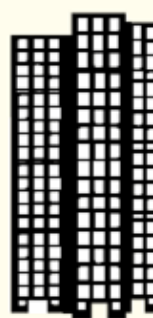
Incorporações



**2,0** milhões  
Pessoas  
ocupadas

**R\$ 58,7**  
bilhões

Salários, retiradas  
e outras  
remunerações



Número de empresas

**131,8** mil



### Construção de edifícios

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 147,3 bilhões

Pessoas ocupadas: 697 425 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 18,9 bilhões

### Obras de infraestrutura

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 106,3 bilhões

Pessoas ocupadas: 628 023 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 21,8 bilhões

### Serviços especializados para construção

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 71,4 bilhões

Pessoas ocupadas: 652 479 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 18,0 bilhões

### VALE DESTACAR!

Em relação a 2019, a PAIC mostrou aumento de 3,8% no número absoluto de pessoas ocupadas, enquanto os salários, retiradas e outras remunerações pagas apresentaram estabilidade, com leve variação real de 0,2%.

Ou seja, mesmo sendo o ano da pandemia, o setor obteve uma certa estabilidade no montante de salários, retiradas e outras remunerações.

Número de pessoas ocupadas	Varição (2020/2019)	Varição (2020/2014)
<b>Indústria da construção</b>	<b>3,8% ↑</b>	<b>-31,6% ↓</b>
Construção de edifícios	4,9% ↑	-41,9% ↓
Obras de infraestrutura	10,9% ↑	-31,1% ↓
Serviços especializados para construção	-3,3% ↓	-16,2% ↓

Salários, retiradas e outras remunerações	Varição real (2020/2019)	Varição real (2020/2014)
<b>Indústria da construção</b>	<b>0,2% ↑</b>	<b>-49,7% ↓</b>
Construção de edifícios	1,3% ↑	-57,3% ↓
Obras de infraestrutura	7,0% ↑	-49,4% ↓
Serviços especializados para construção	-6,7% ↓	-38,5% ↓

\* Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

## MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO ENTRE 2011 E 2020 - BRASIL

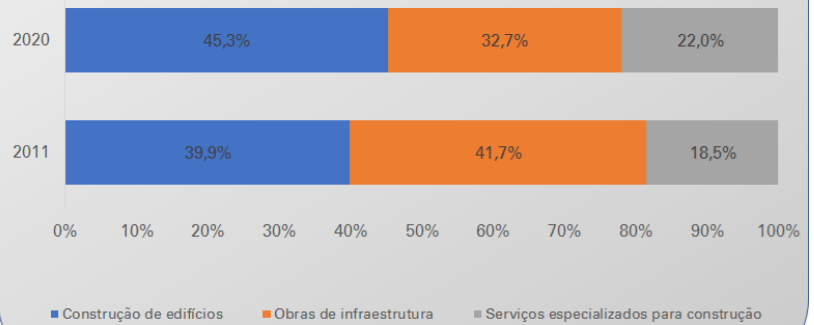
### Atenção!

As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

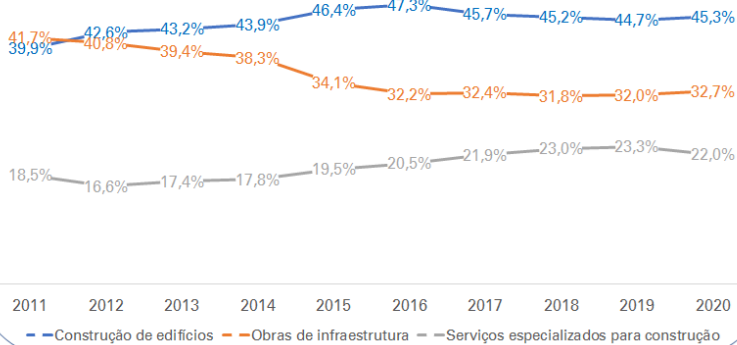
Mudança na estrutura da composição setorial do valor das incorporações, obras e serviços da construção entre 2011 e 2020:

- *obras de infraestrutura*, maior setor da construção em 2011, passou para segunda posição (-9,0 p.p.);
- *Construção de edifícios* se tornou o **principal** segmento (+5,4 p.p.);
- *Serviços especializados para construção* ganhou participação, porém manteve a terceira posição (+3,5 p.p.).

Participação no valor das incorporações, obras e serviços da construção por setor de atividade da construção (%)



Participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) - série histórica



### VALE DESTACAR!

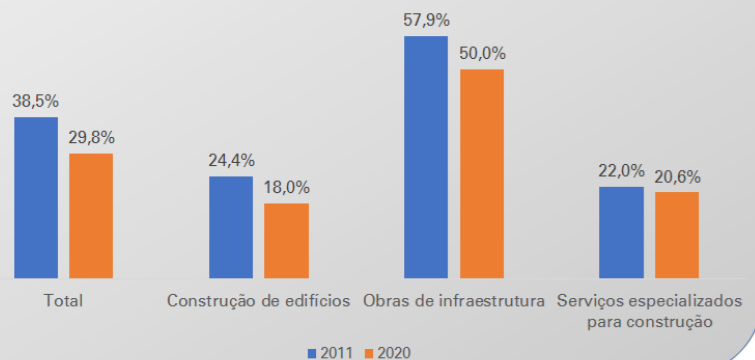
Aos vislumbrar a série histórica, as alterações ficam mais nítidas.

*Serviços especializados para construção* apresentou trajetória ascendente, mas perdeu espaço comparando-se com o ano de 2019. Já *Obras de infraestrutura* e perdeu espaço na composição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção em 10 anos.

A participação do setor público como demandante de obras e/ou serviços da construção caiu 8,7 p.p. entre 2011 e 2020.

Isso ocorreu nos três segmentos da indústria da construção. Essa perda em participação é mais intensa em *obras de infraestrutura* (-8,4 p.p.).

Participação do setor público no valor das obras e serviços da construção por atividade (%)

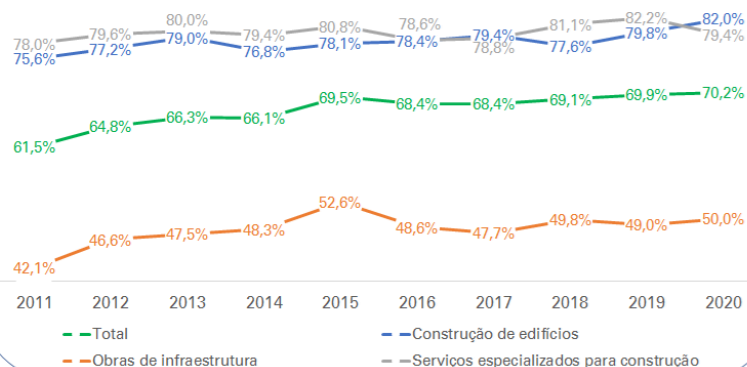


Os segmentos de *Construção de edifícios* e de *Serviços especializados para construção* tiveram predominância na participação do setor privado como demandante durante os 10 anos.

O setor privado ganhou participação em *Obras de infraestrutura* desde 2011 (7,9 p.p.), atingindo em 2020 o segundo maior valor de relevância no período.

A relevância cada vez maior do setor privado pode estar relacionada ao advento de novas modalidades de contrato, como as parcerias público-privadas.

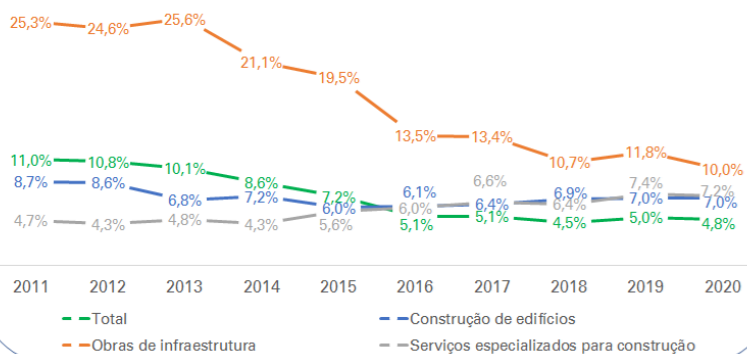
Participação do setor privado no valor de obras e serviços da construção (%) - série histórica



Há uma diminuição aos longos dos anos do grau de concentração da indústria da construção, mensurado pelo indicador "razão de concentração de ordem 8" (CR8), o qual capta a parcela do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção absorvida pelas oito maiores empresas. O CR8 caiu de 11,0% para 4,8% entre 2011 e 2020.

*Obras de Infraestrutura* reduziu o índice R8 no período de 10 anos em 15,3 p.p.

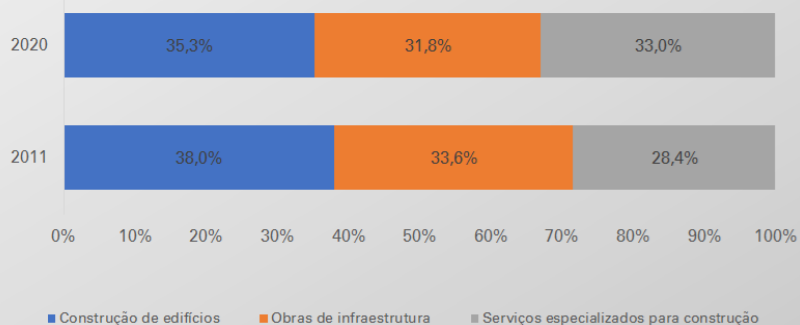
Razão de concentração de ordem 8 (CR8) da indústria da construção, total e por setores (%) - 2011 a 2020



Ao longo dos 10 anos, o destaque da mudança estrutural fica para o segmento de *Serviços especializados para construção* ultrapassar o de *Obras de infraestrutura*, que perdeu 1,8 p.p. no período.

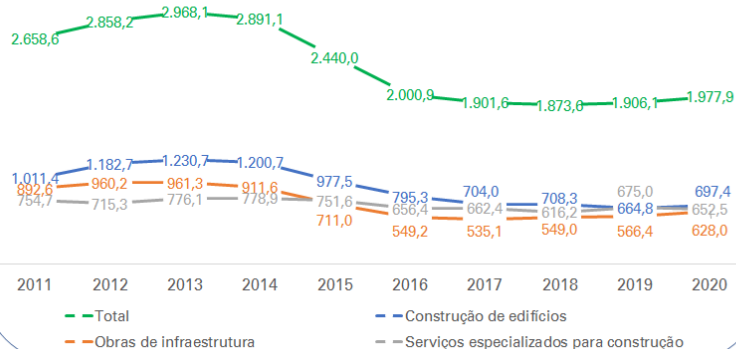
*Construção de edifícios* manteve-se como o principal empregador do setor, mesmo reduzindo sua participação em 2,7 p.p.

Participação por atividade no total do pessoal ocupado da indústria da Construção (%) - 2011 e 2020



Em 10 anos, *Serviços especializados para construção* foi o que mais avançou na composição de mão-de-obra da Construção, aumentando em 4,6 p.p. a sua participação.

Pessoal ocupado (em mil) - série histórica



**VALE DESTACAR!**

Os dois últimos anos registraram incrementos no número de pessoas ocupadas, mas ainda não recuperaram os níveis de 2016 e, principalmente, dos anos anteriores.

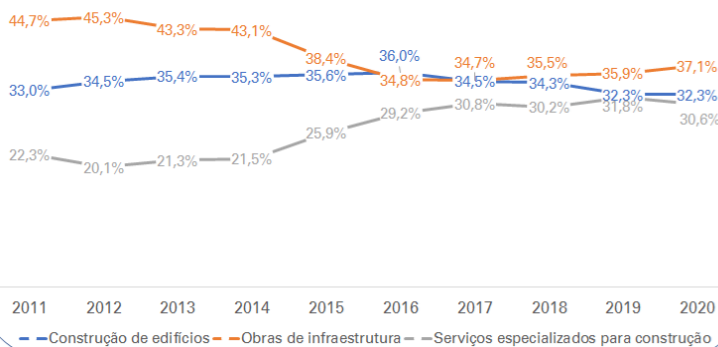
*Obras de infraestrutura* perdeu a segunda posição de relevância para *Serviços especializados para construção*. No entanto, foi o único segmento dos três principais da construção a reduzir o pessoal ocupado entre 2019 e 2020.

A série histórica da distribuição de remuneração teve apenas uma discreta mudança de participação no ano de 2016. Após isso, os segmentos de *Obras de infraestrutura*, *Construção de Edifícios* e *Serviços especializados para construção* mantiveram-se como primeiro, segundo e terceiro lugar do ranking de participação.

**VALE DESTACAR!**

O avanço da participação de *Serviços especializados para construção*, que ganhou 8,3 p.p. nos últimos 10 anos.

Distribuição de salários, retiradas e outras remunerações (%) - série histórica



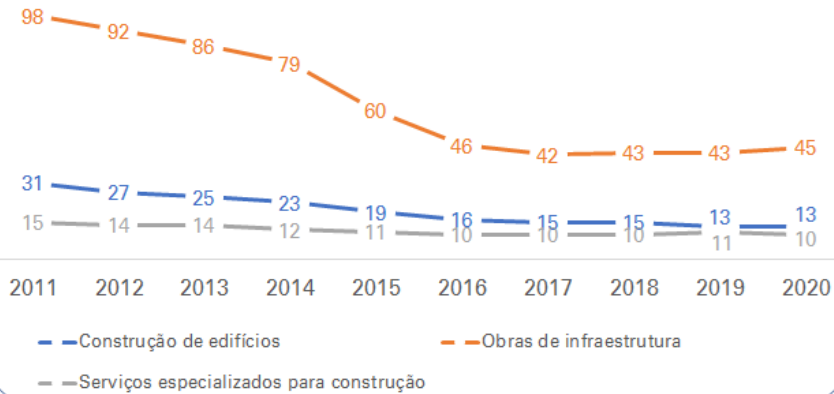
Ao longo dos 10 anos, todos os três segmentos reduziram o seu porte, com destaques para *Construção de edifícios* e *Obras de infraestrutura*.

O mesmo ocorre quando avalia-se o salário médio pago em salários mínimos (s.m.). Os três segmentos caem, com destaque para *Obras de infraestrutura*, com queda de 0,9 s.m.

Pessoal ocupado médio (porte da empresa)	2011	2020
<b>Indústria da construção</b>	<b>28 pessoas por empresa</b>	<b>15 pessoas por empresa</b>
Construção de edifícios	31	13
Obras de infraestrutura	98	45
Serviços especializados para construção	15	10

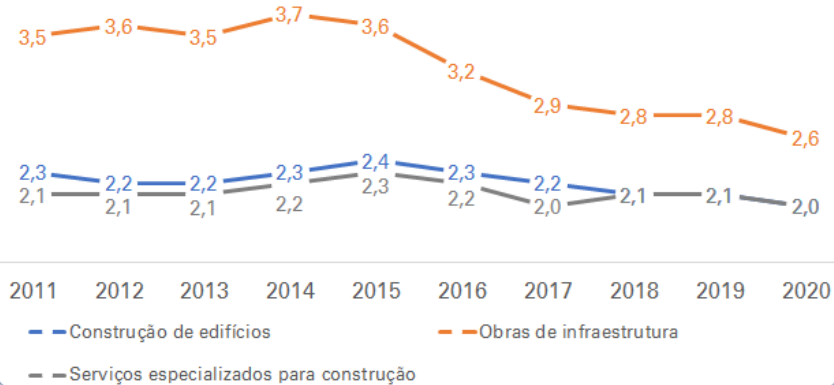
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2011	2020	Varição (2020-2011)
<b>Indústria da construção</b>	<b>2,6 s.m.</b>	<b>2,2 s.m.</b>	<b>-0,4 s.m. ↓</b>
Construção de edifícios	2,3	2,0	<b>0,3 ↓</b>
Obras de infraestrutura	3,5	2,6	<b>-0,9 ↓</b>
Serviços especializados para construção	2,1	2,0	<b>-0,1 ↓</b>

Pessoal ocupado médio (porte da empresa) - série histórica



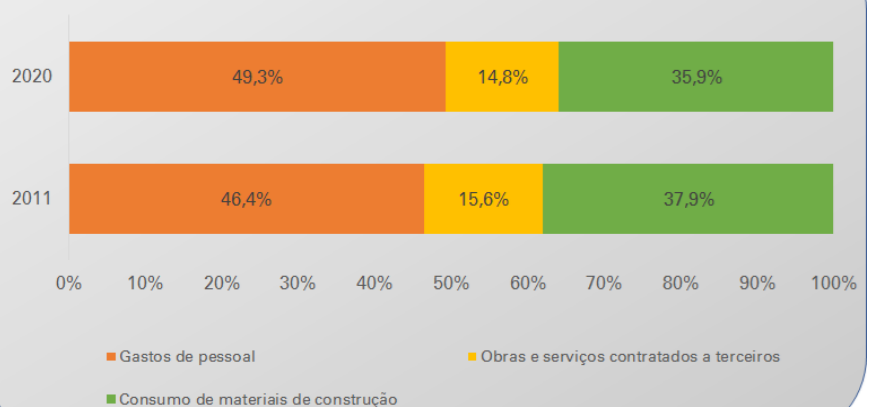
É possível afirmar que o setor formal de construção passou por uma mudança ao longo dos 10 anos, pois se caracterizou por possuir empresas de porte menores e pagando salários mais baixos.

Salário médio mensal (em salários mínimos) - série histórica

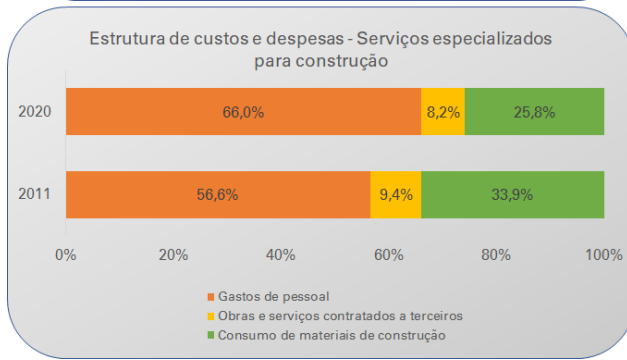
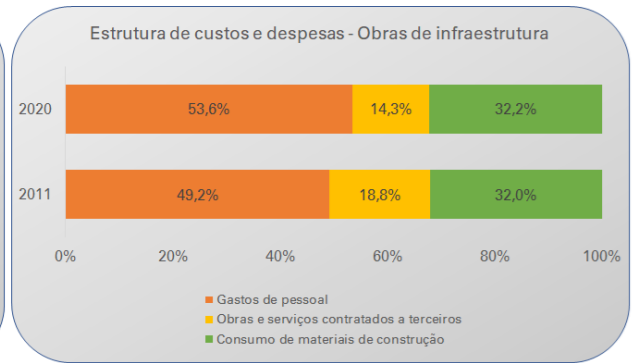
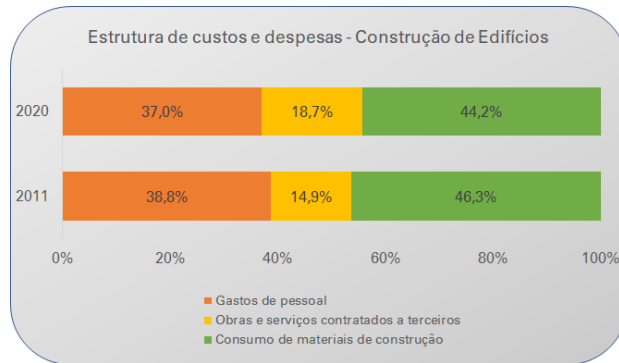


Focando nas três maiores categorias de custos e despesas, percebe-se uma predominância dos gastos com pessoa, que ganha relevância ao longo dos 10 anos (2,9 p.p).

Estrutura dos custos e despesas da indústria da Construção (%) - 2011 e 2020



## Desagregando entre segmentos



### VALE DESTACAR!

À exceção de *Construção de edifícios*, que continua tendo como principal custo o consumo de materiais de construção, *Obras de Infraestrutura* e *Serviços especializados para construção* tem nos gastos de pessoal sua principal despesa. No segmento de *Serviços especializados da construção*, nota-se um aumento substancial da participação dos gastos com pessoal, que aumentou 9,4 p.p. nos últimos 10 anos.

## Produtos da construção: tipos de obras e/ou serviços realizados nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas.

### Agregação de produtos da construção da PAIC

1. Incorporação de imóveis construídos por outras empresas;
2. Obras residenciais;
3. Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais;
4. Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais;
5. Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos;
6. Construção de outras obras de infraestrutura;
7. Serviços especializados para construção.

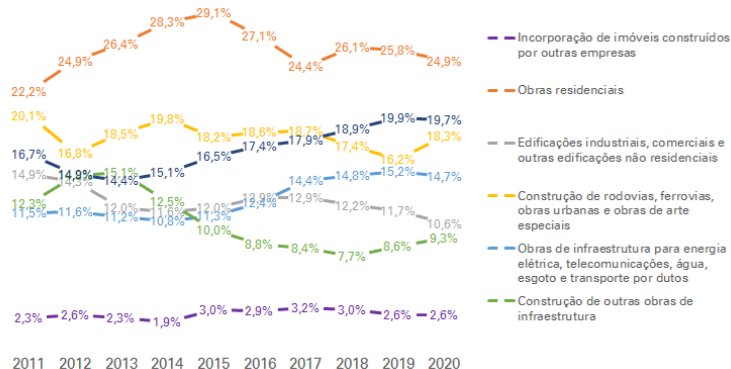
Para conhecer a Lista de Produtos e Serviços da Construção - PRODLIST-Construção, consultar o endereço:  
<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlis-construcao>.

Para esta análise, a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODLIST 4110.2011; Obras residenciais - PRODLIST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODLIST 4120.2011 + 4120.2020 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais - CNAE 42.1; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos - CNAE 42.2; Construção de outras obras de infraestrutura - CNAE 42.9; e Serviços especializados para construção - CNAE 43.

Os tipos de obras e/ou serviços realizados pela indústria da construção nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas refletem as mudanças estruturais verificadas nos setores. Dessa forma, entre 2011 e 2020:

- Obras residenciais continua figurando como o principal produto da construção;
- Serviços especializados da produção ultrapassou Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de artes especiais, figurando como segundo produto de maior relevância.
- Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos saiu da penúltima para a quarta posição no *ranking* de produtos, com um ganho de participação de 3,2 p.p.

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção por agrupamento de produto (%)



## Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2011/2020.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

O aumento de participação dos produtos Obras residenciais e Serviços especializados para construção entre 2011 e 2020 reflete as mudanças estruturais na última década na indústria da construção.

Fatores como a mínima histórica da taxa de juros SELIC, além de programas governamentais de apoio a habitação explicam a relevância das Obras residenciais nos produtos da construção.

## PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAIC - REGIONAL: VALORES DE 2020 E MUDANÇAS ESTRUTURAIS (2011-2020)

**Atenção!**

A análise regional da PAIC compreende as empresas que possuem 5 ou mais pessoas ocupadas.

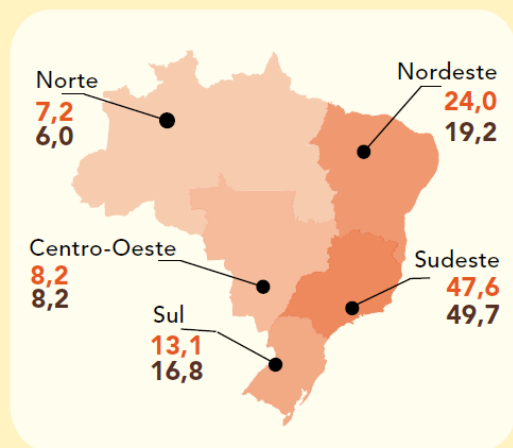
Resultados da  
PAIC 2020  
por Grandes  
Regiões

Pessoal Ocupado e Valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, por Grandes Regiões - 2020

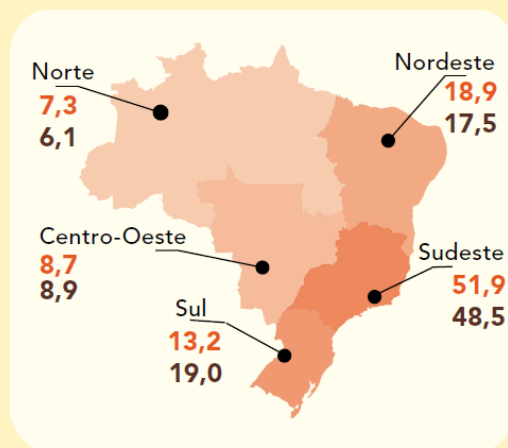
Região	Pessoal Ocupado	Valor de Incorporações, obras e/ou serviços da construção (1000 reais)
Norte	107 722	17 763 510
Nordeste	335 448	50 531 026
Sudeste	894 655	140 523 481
Sul	302 502	55 016 690
Centro-Oeste	148 142	25 637 268

**Participação do pessoal ocupado e valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, segundo as Grandes Regiões (%)**

**Pessoal ocupado**



**Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção**



■ 2011    ■ 2020

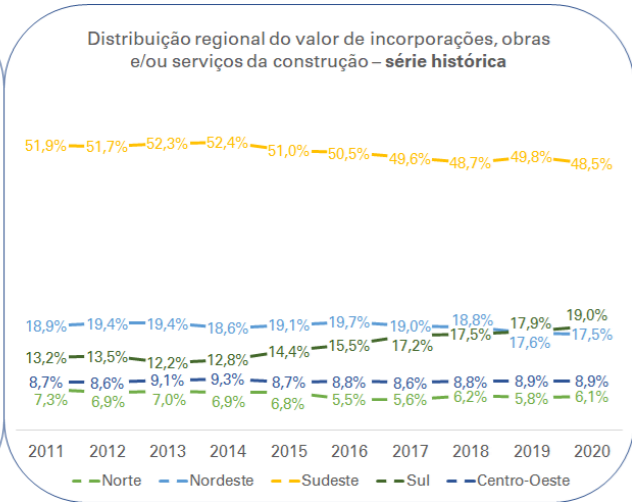
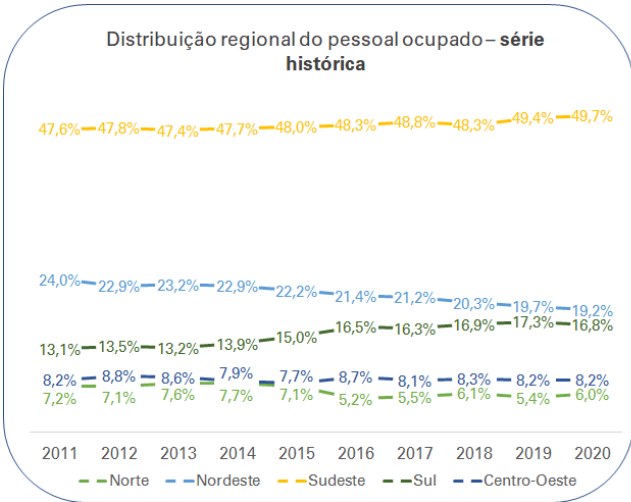
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2011/2020.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

As Regiões Sudeste, Norte e Nordeste perderam, entre 2011 e 2020, participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção. O Sudeste se manteve como principal região do Brasil, no entanto, a Região Sul ampliou a sua participação neste período (5,8 p.p.) e ultrapassou a Região Nordeste, assumindo como a segunda região de maior relevância no Brasil.

No que tange ao pessoal ocupado, por sua vez, não houve nenhuma alteração estrutural do ponto de vista do *ranking* das Grandes Regiões



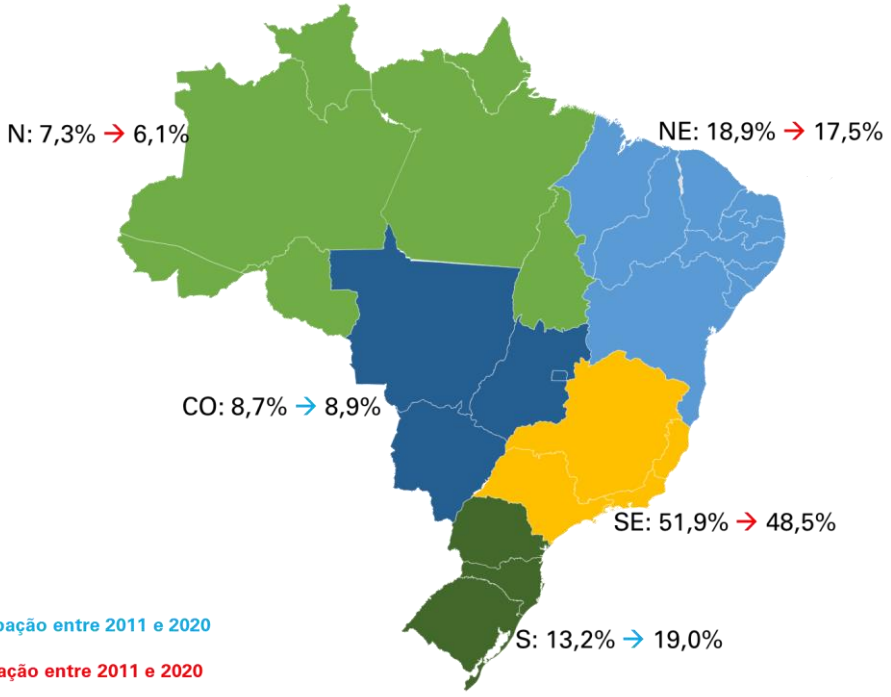


No período de 10 anos, a Região Sul vem apresentando uma tendência de crescimento, aumentando a sua participação tanto no Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção quanto de Pessoal ocupado, mesmo durante o período de crise econômica mais acentuada no triênio 2014-2016 e da pandemia de COVID-19 em 2020.

A Região Sudeste ampliou sua relevância em Pessoal Ocupado nos 10 anos, apesar de ter perdido em Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção.

A Região Nordeste foi a que mais perdeu em participação no que tange ao Pessoal Ocupado (-4,8 p.p.)

### Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção entre as Unidades da Federação de cada Região

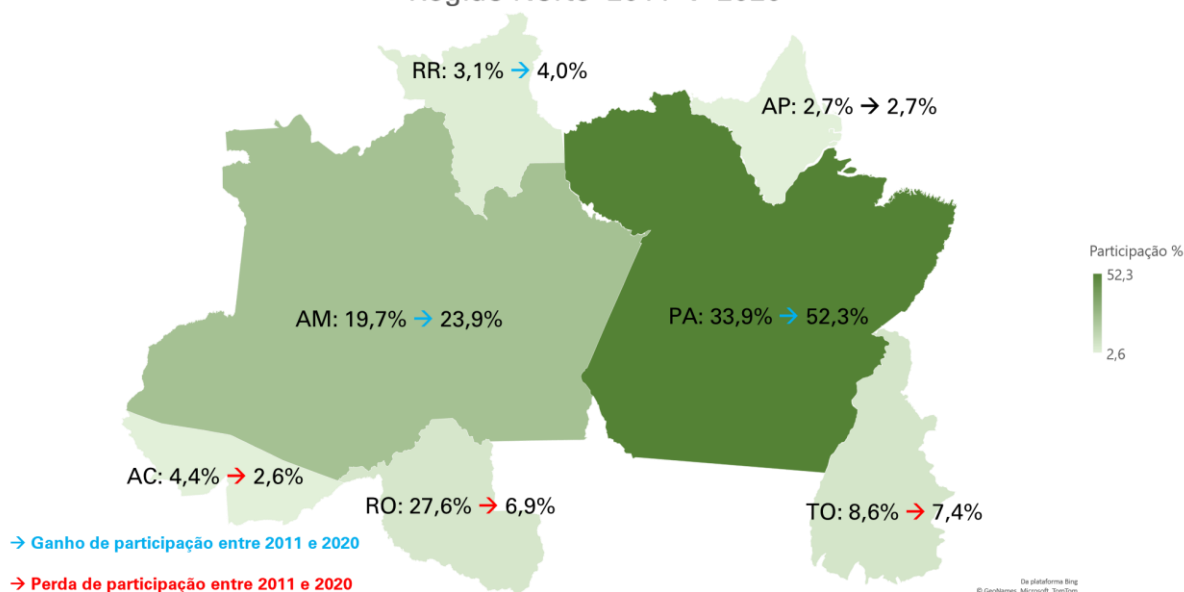


→ Ganho de participação entre 2011 e 2020

→ Perda de participação entre 2011 e 2020

Da plataforma Bing  
© GeoNames, Microsoft, TomTom

## Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) Região Norte 2011 → 2020

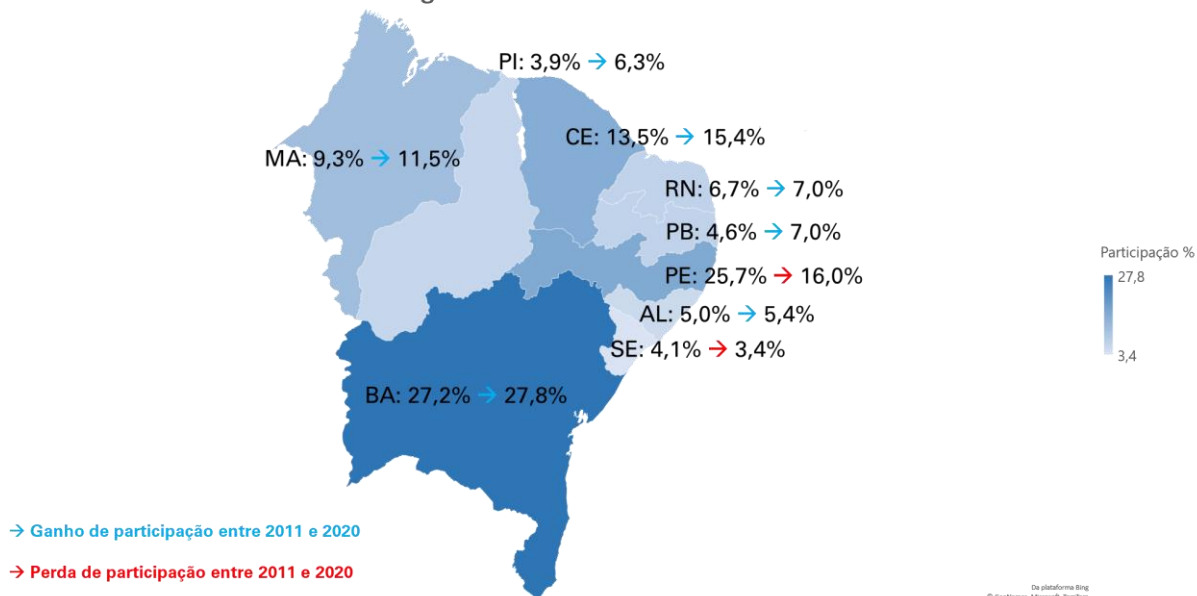


### VALE DESTACAR!

Na Região Norte, o principal destaque foi o grande aumento da participação do Pará (+18,4 p.p.), que passou a representar mais da metade do valor da Região (52,3%).

Rondônia foi o estado com maior queda (-20,7 p.p.), acumulando a fatia de 6,9% no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construções, perdendo a segunda posição no *ranking* para o Estado do Amazonas (23,9%), que ganhou 4,2 p.p. em relação a 2011.

## Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) Região Nordeste 2011 → 2020

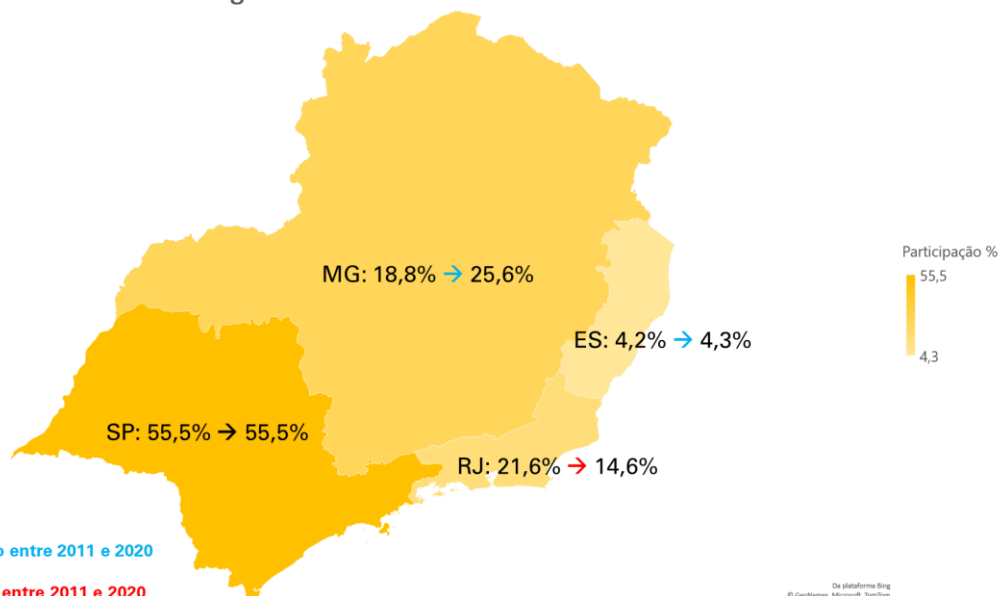


### VALE DESTACAR!

A Bahia continuou liderando a Região Nordeste, crescendo em 0,6 p.p. em participação do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção.

Pernambuco manteve a segunda posição, mas foi o estado que mais perdeu em relevância na Região Nordeste (-9,7 p.p.).

## Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) Região Sudeste 2011 → 2020

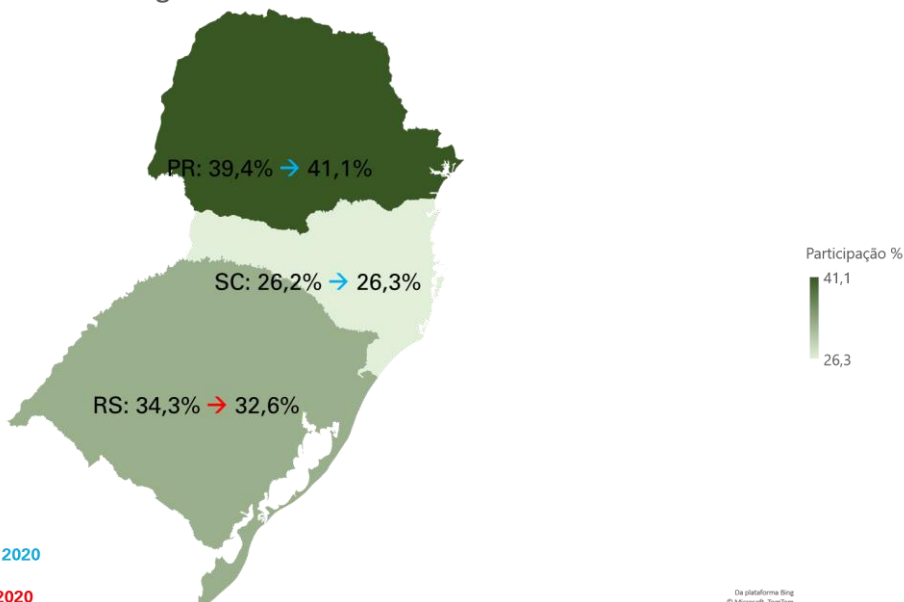


### VALE DESTACAR!

O Rio de Janeiro ocupava a 2ª posição no *ranking*, mas caiu uma posição para o estado de Minas Gerais na comparação de 10 anos, após sofrer uma queda de 7,0 p.p. de participação no valor gerado da Região. Enquanto isso, Minas Gerais atingiu o patamar de 25,6% de participação e alcançou a vice-liderança.

São Paulo manteve a maior fatia do Sudeste, com 55,5% de participação.

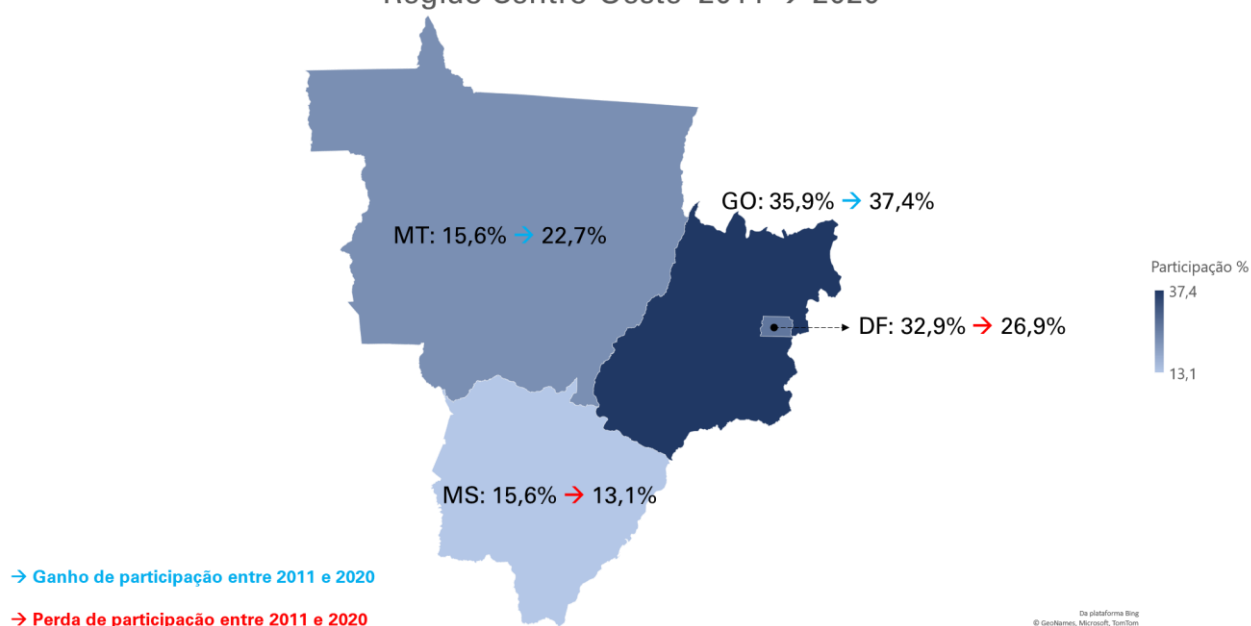
## Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) Região Sul 2011 → 2020



### VALE DESTACAR!

Paraná se manteve como o principal Estado da Região e aumentou sua participação em 1,7 p.p. Rio Grande do Sul, por sua vez, teve uma queda de 1,7 p.p., se mantendo na 3ª posição no *ranking*.

## Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) Região Centro-Oeste 2011 → 2020



### VALE DESTACAR!

A Região Centro-Oeste também manteve a sua estrutura no *ranking*, sem apresentar mudanças estruturais significativas no período de 10 anos. No entanto, destaca-se o aumento de 7,1 p.p. na participação do Mato Grosso. O Distrito Federal, por sua vez, apresentou uma queda de 6,0 p.p., mas manteve-se na 2ª posição do *ranking*.

Goiás permaneceu na liderança em termos de valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção na Região Centro-Oeste.

**IBGE**

Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2020

**PAIC**

ISSN 0104-3412  
© IBGE, 2022

### MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAIC 2020 podem ser obtidas no endereço [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)